

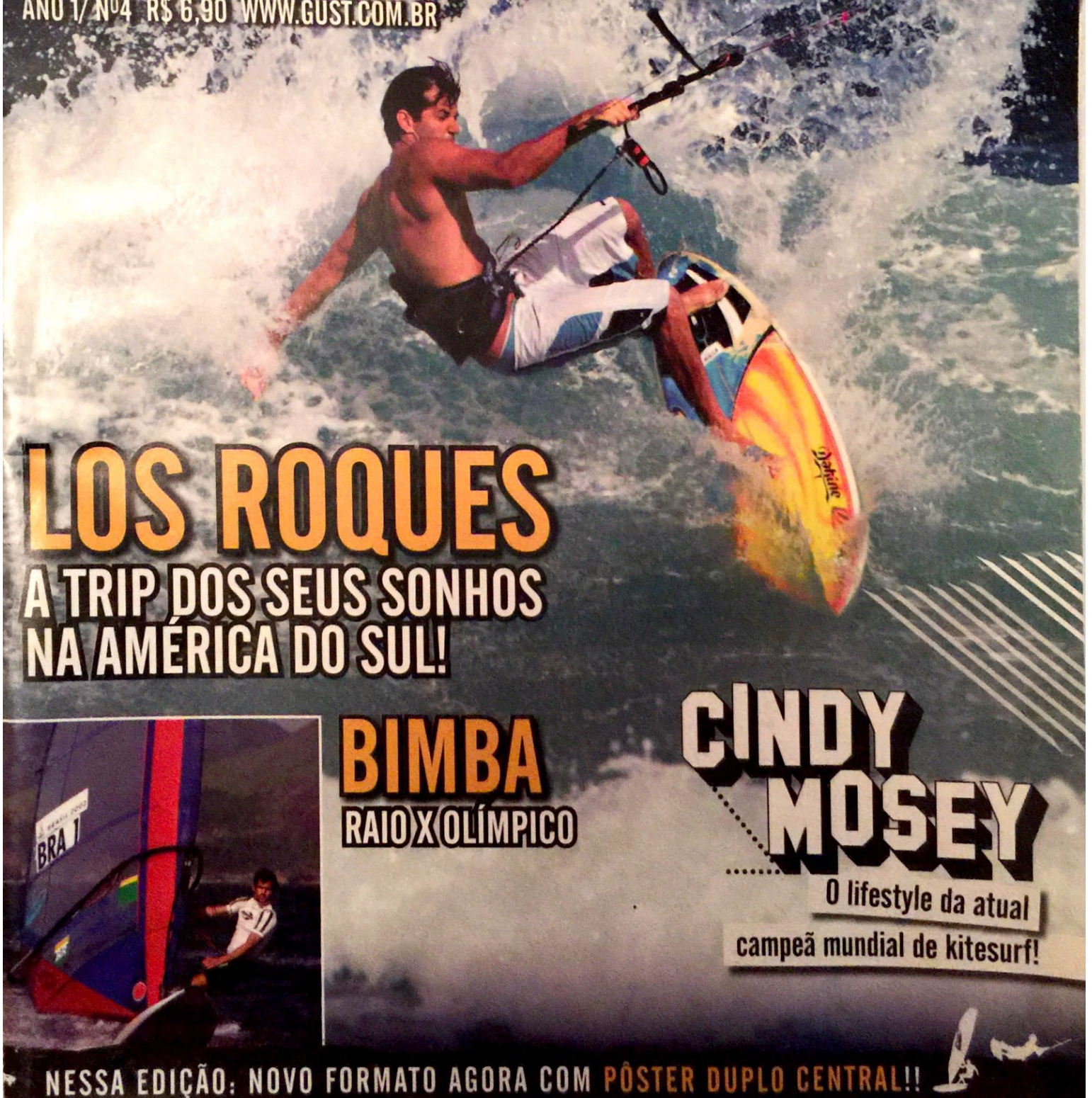
Kite & Windsurf

Gust

STAMPPA

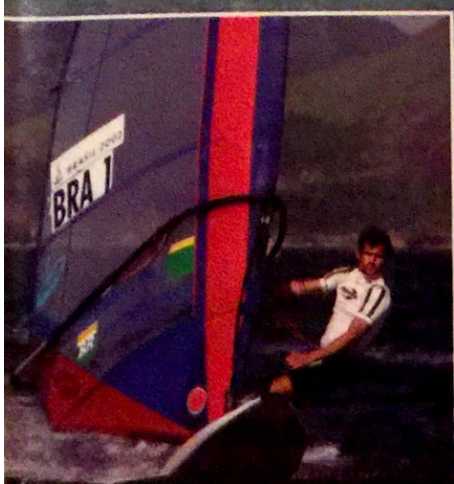


ANO 1/ Nº4 R\$ 6,90 WWW.GUST.COM.BR



LOS ROQUES

A TRIP DOS SEUS SONHOS
NA AMÉRICA DO SUL!



BIMBA

RAIO X OLÍMPICO

CINDY MOSEY

O lifestyle da atual
campeã mundial de kitesurf!

NESSA EDIÇÃO: NOVO FORMATO AGORA COM PÔSTER DUPLO CENTRAL!!

O QUE ROLA POR AQUI

O CIRCUITO CARIOCA DE FÓRMULA WINDSURF ESTÁ AGITANDO TODO BRASIL!



Wilhelm Schürmann, vencedor da Etapa Búzios
Foto: Sérgio Quintanilha

ETAPAS DE BÚZIOS E CAMPOS

Organizado por Leonardo Rebello da MGW Brasil, o circuito está passando pelas principais cidades do estado do Rio de Janeiro, e tem atraído velejadores de todo o Brasil. Nesta foto a largada da regata na Lagoa de Cima em Campos



Flotilha feminina: Ana Paula Marques, Christina Mattoso, Patricia Castro, Valeria Matuck e Sueli

TERCEIRA ETAPA - BÚZIOS

Esta etapa contou com o apoio do clube BVC, na praia de Mangueiros, e com a ajuda da carinhosa e organizada Cristiane Oliveira, que sempre faz de tudo para que os competidores fiquem contentes quando passam pelo balneário. Como a etapa era na véspera do campeonato brasileiro em Fernando de Noronha, muitos velejadores compareceram para treinar, o que fez do evento um grande sucesso. No total foram 59 competidores, sendo a maior flotilha a de Niterói, e o restante de outros estados. Não faltou vento e disposição na galera, que acabou curtindo a noite pela cidade com os descontos conseguidos pela organização para os competidores em vários estabelecimentos comerciais.



Competidores na praia do clube Lagoa de Cima

QUARTA ETAPA - CAMPOS

Quando se pensa em windsurf no Rio de Janeiro, a primeira coisa que se imagina é uma bela praia de areia branca. Pois desta vez não tinha mar: as regatas foram realizadas em uma lagoa, na cidade de Campos dos Goytacazes. Conhecida como Lagoa de Cima, era chamada por Dom Pedro II de "Lago dos Sonhos". Só por aí você já pode imaginar como é o lugar.

A sede do evento foi o late Clube da Lagoa de Cima. Com uma arquitetura dos anos 50, o clube abrigou os 40 competidores em seus alojamentos e área de camping. Foram realizadas três regatas, debaixo de muita chuva e frio que não foram suficientes para desanimar os competidores, que queriam mais regatas. Esta foi a primeira competição oficial realizada por Eliemar Camostrini, o Mazinho, que pretende aumentar o número de velejadores na cidade e, para o próximo ano, sediar mais uma etapa do circuito Carioca de FW e quem sabe uma do campeonato Brasileiro.



HI-WINDS BOARDSPORTS

Underground



www.hiwinds.com.br



Av. Mirna 75
Moema - 04084-000



R. Principal 30
Grãvel 200
T.: 44 33 663.2151



Av. Olegário Moura 130 - 14.º P.
Barra - 20071-200
Tel.: 55 21 2450-8053



Tel.: 55 21 2404-4969
www.brazilkitesurftechool.com

O QUE ROLA POR LÁ

ENQUANTO ISSO...

No verão europeu o circuito mundial da PWA tem deixado as praias ainda mais quentes. Depois de passar pela Croácia, Leucate na França, Costa Brava na Espanha, Lanzarote, Fuerteventura e Gran Canária nas ilhas Canárias os campeões mundiais de 2004 já estão praticamente definidos nas modalidades de wave, freestyle, racing e na mais nova de todas o Super-X.



por ter sempre ventos muito fortes e por ser a terra natal de Bjorn Dunkerbeck, treze vezes campeão mundial que atualmente se dedica apenas a modalidade wave e seus projetos particulares. Foram 12 dias de evento divididos em três categorias: Wave, Freestyle e Racing (FW). As regatas de formula aconteceram mais ao sul da Ilha na praia Del Inglés, as velas de tamanho 4.0 foram trocadas por tamanhos 11.0. Nesta primeira etapa de formula o domínio foi totalmente australiano com Steve Allen e Allison Shreeve em primeiro lugar que superou a atual campeã mundial a polonesa Dorota Staszewska.

ATUAIS LIDERES DO RANKING PWA

Wave
 Scott Mckercher - KA 181
 Daida Moreno E - 64

Freestyle
 Ricardo Campello V - 111
 Daida Moreno E - 64

Super-X
 Matt Pritchard US - 10

Racing (FW)
 Steve Allen AUS - 0
 Allison Shreeve AUS - 911



Essa nova modalidade combina três categorias do windsurf: o speed, slalom e o freestyle. Durante as baterias, o velejador deve passar por obstáculos, contornar marcas com diferentes tipos de jibes e executar manobras como loopings, spocks e flakas entre um trecho e outro determinado pelos diretores da prova. O percurso tem um formato octagonal e geralmente é montado bem próximo a praia para que o público possa interagir com o evento.

Como sempre os brasileiros Kauli Seadi, Ricardo Campello e Konan Lang tem roubado a cena em alguns dos eventos. Em Lanzarote uma final disputadíssima entre Kauli e Ricardo chamou a atenção do público e dos juizes. Kauli com seus Spocks, Grubmys, Flakas, Chachos e sua mais nova criação a "gozada" não deram sossego para Ricardo que mandou um doble looping perfeito e acabou levando o título do evento.

Em Gran Canária aconteceu o Super Grand Slam, uma das etapas mais tradicionais do circuito mundial. As provas de wave e freestyle acontecem na praia de Pozo, famosa

Campeonato Brasileiro de Windsurf

F • U • N • B • O • A • R • D R • A • C • E

Lagoa do Portinho - PI • Delta do Parnaíba - PI/MA

30 Out a 02 Nov - 2004

Apoio:

Organização:

Supervisão:

Divulgação:

Flotilha Parnaibana

ABWS Associação Brasileira de Windsurf

www.aventureventos.com.br

Belas e Feras do Windsurf Mundial



Elas são as belas e feras do circuito mundial de windsurf. Viajam pelo mundo trabalhando com o que mais gostam de fazer, são super profissionais, e ainda por cima mostram que têm muita atitude!

As irmãs gêmeas Daida e Iballa Moreno são espanholas, cresceram na praia de Pozo Izquierdo, na ilha de Gran Canária, no atlântico, a aproximadamente 300km do Marrocos, região muito conhecida por seus fortes ventos durante quase todo o ano e por ser uma das principais etapas do circuito mundial de windsurf da PWA. Elas começaram a velejar em 1995 aos 17 anos, e em apenas dois anos tornaram-se atletas profissionais. Hoje percorrem o mundo viajando, sempre com seus equipamentos de windsurf.

Conheça um pouco mais sobre essa dupla que deixa muita gente de boca aberta dentro e fora d'água.

Porque vocês resolveram aprender a velejar de windsurf?

Nos pegávamos ondas de Morey boggie em Pozo, mas sempre ventava muito. Um dia um vizinho nos deu uma prancha e uma vela usadas, éramos um grupo de quatro pessoas da mesma idade e revezávamos o equipamento.

Vocês tiveram algumas aulas?

Nós não tivemos aulas, fomos pelo caminho mais difícil. Não tínhamos uma escola por perto, por isso decidimos aprender por conta própria. Hoje recomendamos aos que querem começar que entrem em uma escola, assim podem aprender os princípios básicos bem mais rápido.

Alguma coisa engraçada aconteceu quando estavam aprendendo?

Muitas coisas. Todo dia tinha uma experiência nova, mas não pensávamos que era uma coisa engraçada. Hoje olhamos para trás e lembramos que era realmente muito divertido. Coisas como fugir da escola para ir velejar, e quando chegávamos na praia descobríamos que não tinha vento, ou demorar duas horas para montar o equipamento e descobrir que tinha

esquecido o trapézio...até mesmo quando quebramos um mastro e os amigos tiveram que nadar para vir ajudar!

Qual é a cidade dos seus corações? Pozo Izquierdo, nós nascemos aqui e toda nossa família e amigos vivem aqui.

Qual é o melhor lugar para se viver ou visitar?

Ilhas Canárias ou Hawaii. Gostamos muito de ilhas.

Quanto tempo vocês conseguem ficar com a família?

Sempre que podemos voltamos para casa. Somos quatro filhos e gostamos de ficar com nossos irmãos e nosso pai.

Vocês normalmente viajam juntas?

Sim, na maior parte das vezes. Assim a viagem fica mais curta, ficamos muitas horas em aviões e aeroportos e isso é muito chato. Ter Daida por perto deixa as coisas bem mais divertidas e fáceis.

Quando vocês estão viajando, o que não podem deixar de levar?

Nosso equipamento de windsurf e roupas legais.

Vocês são "fashion victims"?

Não muito, mas gostamos de moda. Normalmente vestimos Roxy, que são muito legais e adoramos!

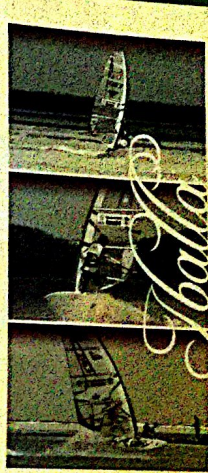
Vocês já pensaram em alguma vez trabalhar como modelos?

Iballa: Nunca pensamos em parar de velejar para virar modelo. Somos atletas em primeiro lugar. Fazemos algumas fotos para a Roxy, a North sails e a Mistral, nossos patrocinadores. Amo windsurf e tento ficar o maior tempo possível dentro da água.

O que você sente quando está velejando? Iballa: Um frio na barriga! É muito bom estar flutuando sobre a água e sentindo o vento no rosto. Eu não trocaria isso por nada!

Tem alguma coisa que vocês não gostam mas têm que fazer por serem atletas profissionais?

Algumas vezes temos que ir a lugares muito frios. Mas fazer o quê? Procuramos aproveitar cada momento do que estamos fazendo porque a vida é boa, quere-



IBALLA MORENO



mos curtir até o fim. A vida é curta para ficar reclamando quando você faz aquilo que mais gosta.

O que vocês gostam de fazer além de velejar?

Iballa: Amo surfar, é o meu segundo esporte. Tento surfar sempre que não tem vento.

Daida: Surf, Bodyboard, Mountain Bike, Jogging, Basquete, Skate, Futebol, Vôlei, Tênis, Badminton e ler.

Vocês estão sempre viajando, como fazem para cuidar da saúde? Procuramos comer comidas saudáveis. É muito importante estar sempre em forma, assim podemos ir bem nas competições.

O que vocês gostam de comer?

Daida: Gosto de todo tipo de comida. Tento ficar longe de açúcares, e no mais todas as comidas podem ser boas desde que você coma na medida certa.

Iballa: A comida da minha mãe.

Quando vocês optaram por ser atletas profissionais, foi uma escolha ou as coisas simplesmente aconteceram?

Não pensávamos nisso, as coisas aconteceram. Temos que optar entre estudos

e o esporte, e acabamos optando pelo esporte. Eu (Iballa) estava estudando educação física na faculdade e então optei por ser uma atleta reconhecida ao invés de uma professora ou técnica em algum esporte. Daida estava no segundo ano de administração de empresas.

Alguém ajudou a tomar essa decisão? Nossos pais sempre nos apoiaram muito. Temos que agradecer-los. A opinião dos pais é sempre muito importante, faz com que as coisas fiquem mais fáceis.

Algumas pessoas costumam dizer que é mais fácil conseguir um patrocinador porque são mulheres bonitas. Vocês acham que é verdade?

Iballa: Não penso que isso seja verdade. Não conseguimos patrocinadores só porque somos bonitas. Em primeiro lugar somos atletas radicais dentro da água, e em segundo somos gêmeas. A combinação de tudo isso nos ajudou bastante. Nós trabalhamos duro e sempre vamos trabalhar assim.

Qual é a melhor coisa em ser atleta profissional?

É poder estar sempre viajando pelo mundo. Você só vive uma vez, então é melhor viver com tudo.

Vocês são big riders. Não é divertido quando vocês estão velejando e um cara descobre que aquelas duas lindas garotas que estavam na areia estão ao lado dele arripiando dentro da água? Como vocês reagem?

Estamos acostumadas a ver diferentes reações nas pessoas. Nós sempre procuramos dar um sorriso e seguir em frente.

É muito difícil disputar baterias com sua irmã?

Sim, e isso acontece normalmente. O pior é quando estamos juntas nas semifinais. A pressão está sempre presente e isso é que faz as competições ficarem mais interessantes.

O que vocês podem dizer para alguém que está começando e quer ser um big rider?

A única coisa que podemos dizer é que no começo pode ser difícil, mas se você manter a cabeça no lugar com atitudes positivas enquanto estiver aprendendo, aprenderá mais rápido. Estar com o equipamento certo também pode facilitar bastante, isso te dará mais segurança e confiança. Frequentar uma escola também ajuda muito. #

DAIDA MORENO



Se alguém quiser perguntar alguma coisa diretamente para nós, é só participar do fórum: www.morenoiballa.com. Em qualquer lugar do mundo sempre achamos um tempo para dar umas dicas para as pessoas que acompanham nossa carreira. Aloha!

CIRCUITO MUNDIAL DA PWA

IBALLA MORENO

2003: 3º lugar geral no ranking da PWA - Freestyle e Wave.
2002: 2º lugar PWA Gran Canaria - Freestyle e Wave Grand Prix.
3º lugar PWA Fuerteventura Grand Prix - Freestyle.
2º lugar PWA Classica Toro Andaluz - Freestyle.

DAIDA MORENO

2003, 2002, 2001 e 2000: Campeã mundial de Wave.
2003: Campeã mundial Freestyle.
2002 e 2001: 3º lugar geral no ranking da PWA - Freestyle.
2000: Campeã mundial geral do circuito mundial profissional.





**GALLERY
WINDSURE**



Robby Swift
Wils Thorsten Indra



GALLERY
WINDSURF



Gabriel Starosta
Foto: Gustavo Pauletti



GALLERY WINDSURF



Robby Swift & Julien Taboulet
Rik Thorsten Indra



vento

OSKLEN SUMMER 08

Osklen



RAIO X OLIMPICO

ENTREVISTA BIMBA

Ricardo Winicki Santos é uma das grandes esperanças de medalha nos jogos olímpicos de Atenas. Aos 24 anos, Ricardo mais conhecido como Bimba irá disputar sua segunda olimpíada na classe mistral, na primeira, em Sidney terminou em décimo quinto lugar. Hoje está casado e morando em Búzios no litoral carioca onde dedica sete horas do seu dia ao seu objetivo, conquistar a primeira medalha de ouro para o Brasil no windsurf. Recém chegado dos treinos em Atenas Bimba achou um tempo para responder algumas de nossas curiosidades sobre sua carreira como velejador.

Como e por que você começou a velejar? Meu pai velejava desde quando eu tinha dois anos de idade. Sempre gostei do esporte e comecei a velejar em 1991, com onze anos.

Logo que começou a competir, você foi considerado uma revelação, isso te ajudou a tomar um rumo na sua carreira? Sim, o incentivo dos que acreditaram em mim foi fundamental para que eu continuasse no esporte.

Alguém o incentivou para ser um competidor olímpico? Sim, muito. O Fernando Ermal, Boy.

Por que você optou pela prancha mistral? Era uma prancha barata que eu podia treinar todo o dia independente das condições de vento. Eu era um fanático por todas as classes, mas como no Rio não venta muito acabei velejando de Mistral. Havia outros garotos também.

Quais são as diferenças entre um competidor olímpico e prancha

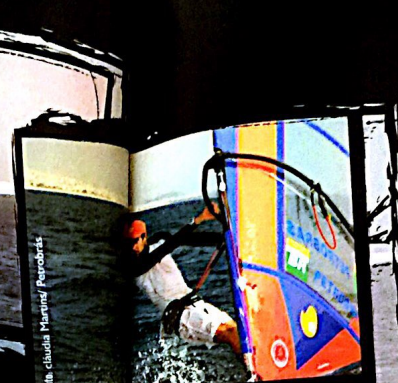
de funboard? A prancha Mistral é a única que tem bolina, isso permite que a prancha ande contra o vento em qualquer condição, tem um trilho para mexer na posição do pé de mastro de acordo com a condição e direção do vento. O material é One Design, ou seja, em qualquer lugar do mundo todos terão uma prancha idêntica a sua. Isso é muito legal.

É necessário ter um biotipo específico para competir na mistral? Sim, como em qualquer esporte de alto nível e olímpico. Homens devem pesar de 65 a 75 Kg e as mulheres de 45 a 65 Kg.

Onde você treina? Na Barra da Tijuca em frente a Barraca do Pepe, no Iate Clube do Rio de Janeiro, na praia de Manguinhos em Búzios onde esta minha escola de vela a Bimbawindsurf dentro do Búzios Vela Clube.

Além de ser atleta, você tem alguma atividade paralela ao esporte? Pratico ioga e me divirto com

Nome: Ricardo Winicki Santos - Bimba
Local de nascimento: Rio de Janeiro
Data: 04/05/1980
Modalidade: Windsurf Olímpico / Mistral
Altura: 180 cm
Peso: 70



e também treinei em Atenas. Esta foi a preparação final. No momento estou em Búzios com o vice campeão brasileiro Martin Cordoli e o meu técnico Eduardo Abad.

Como se sente ao representar o Brasil nos jogos de Atenas? Muito feliz, e a realização de mais um sonho.

Quem você considera seus principais adversários nos jogos? Entre os 36 competidores Grécia, Israel, NZL, POR, FRA, POL, GBR, etc...

Como fica a família nessas horas? Com saudades, mas dão muito apoio.

Vai usar alguma tática especial? Concentração, Yoga e novas técnicas de bombeada no popa.

Qual a importância da família em seus resultados? Fundamental, sem eles nem estaria aqui. Principalmente minha mulher, que também veleja.

Você terá apoio técnico em água durante as regatas? Sim, porém não será do meu técnico Eduardo Abad, infelizmente. Alguns cartolas estarão ocupando o lugar dele.

Parabéns Bimba pelo seu excelente desempenho em Atenas. Esperamos vê-lo em Pequim! #

Sofreu mudanças nos treinos ou na alimentação com a proximidade da competição? Apenas treinamento mais concentrado para a escolha do material com o qual irei competir. O resto foi igual. Ah, e comecei a fazer Yoga.

O que vai levar na bagagem para Atenas? Livros e fotos.

Você usa algum amuleto ou ritual antes ou depois de competir? Mentalizo a vitória.



DESTINO AZUL

A equipe Destino Azul formada pelos amigos Diogo Guerreiro, Eduardo Moreira e Flavio Jardim, acaba de iniciar uma nova aventura. O trio irá percorrer todo o litoral brasileiro, de sul a norte, saindo do Chui/RS e chegando em Oiapoque/AP.



Essa baleia foi encontrada a 60km do Chui/RS no primeira etapa da viagem.



Dentro de cada mochila os garotos levam roupas (uma calça, duas camisetas, uma bermuda, um casaco de chuva e duas meias), alimentos para dois dias (macarrão, barras de cereal, biscoitos, amendoim, sopas, arroz e atum em lata), barraca de camping, filmadora, máquina fotográfica, GPS, rádio VHF, walktalk, fosforos a prova d'água, fogareiro que funciona com qualquer combustível, um kit de primeiros socorros e outros equipamentos para reparos em geral.

A expedição passará por 17 estados litorâneos, em um total de 3977 milhas (aproximadamente 6.400 km) velejando em equipamentos de windsurf com pranchas de fórmula 260/275cm com 150/180 litros, quilhas com 70 cm de comprimento e velas no tamanho 10,5, e a viagem está prevista para

durar sete meses. Dependendo da intensidade do vento durante o percurso, poderão ser percorridos de 10km a 30km por dia. Para tudo isso, os três jovens universitários de 22 anos se prepararam muito. Foram quatro anos de preparo físico, psicológico, acompanhamento e orientação nutricional da Universidade Federal de Santa Catarina

e cursos de primeiros socorros. Os três integrantes da equipe são capitães amadores pela marinha e têm como experiência viagens pela costa brasileira em veleiros de oceano, praticam windsurf há oito anos.

Para essa jornada, os velejadores estão equipados com mochilas impermeáveis especiais fabricadas no Brasil, que servem de bóia em caso de emergência, e que carregadas podem chegar a pesar até 10 kg. Todo o planejamento da viagem exigiu muita determinação e organização, o roteiro foi cuidadosamente estudado e dividido em: etapas, estados e cidades em 3 níveis.

Nível 0: Sem apoio, inclusive água e comida;

Nível 1: Pequenas vilas, aquisição de água, comida;



NORTH ATLANTIC OCEAN

Nas velas, foram adaptados suportes especiais para carregar até 3 litros de água. Cada um dos velejadores leva, mas um amarrado na mochila. Para dormir, dependendo do trecho da viagem, eles utilizam as barracas ou dormem em pousoadas.

Nível 2: Grandes centros, total apoio, local de envio de fotos e filmagens, recepção de materiais de apoio.

Dia 17 de maio foi dado o primeiro velejo. O ambiente desértico, o frio e a água barrenta aumentavam ainda mais a adrenalina dos velejadores, que tiveram dificuldades para sair da Barra do Chui devido ao vento fraco e às ondas que quebravam na beira mar. Depois do primeiro descanso, um susto, Flavio tomou uma catapulta e quebrou a retranca, por sorte estavam próximos à praia e foi fácil parar para reparar o equipamento.

Entre os dias 17 de maio e 7 de junho a equipe percorreu uma distância de 370 milhas no estado do Rio Grande do Sul chegando em Santa Catarina com ventos fracos, ciclones tropicais e temperaturas muito baixas dentro e fora da água. A passagem pela cidade de Atlântida foi uma das mais longas e difíceis até o momento. O aparecimento de um ciclone extra tropical deixou o

mar com ondas de sete metros e ventos de até 104km/h. Além de estarem impossibilitados de seguir velejando, foram roubados e ficaram sem comida, e parte de seus equipamentos de terra. Por dois dias a equipe sentia-se ameaçada pelos assaltantes que rondavam a casa durante a noite, então decidiram caminhar pela praia até a cidade de Torres, a aproximadamente 60km dali. Os equipamentos foram colocados sobre carrinhos para malas e puxados pela areia.

Dia 7 de junho, chegaram em Santa Catarina pelo Balneário Gaivota. De lá, passaram pelo Farol de Santa Marta, Laguna, Itapirubá até uma parada estratégica em Ibiraquera na casa do amigo Kauli Seadi.

Dia 20 de junho, Diogo foi o primeiro a chegar na Baía sul da ilha de Florianópolis e aproveitou o momento para filmar os amigos para o vídeo que será lançado depois que a viagem terminar. A equipe permaneceu na ilha da Magia

por uma semana organizando o próximo trecho da viagem. Agora serão sete meses sem voltar para casa. Depois de passar por Navegantes/SC, Eduardo refletiu bem e decidiu abandonar a viagem. Diogo e Flavio continuaram velejando, já passaram pelo paranã, e no momento percorrem o litoral norte de São Paulo. Acompanhe na próxima edição um pouco mais sobre essa viagem. #

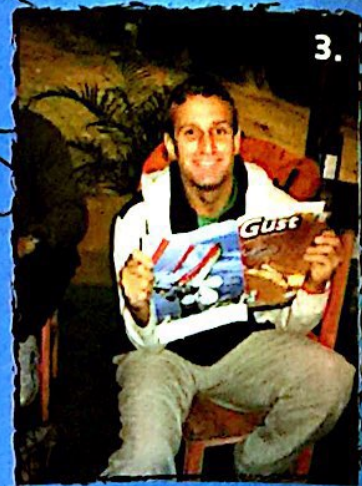




1.



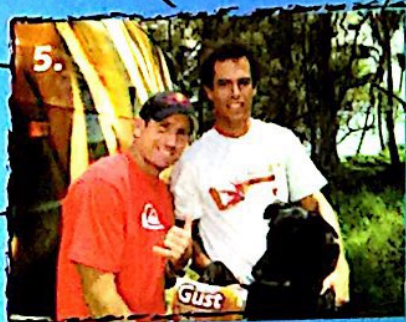
2.



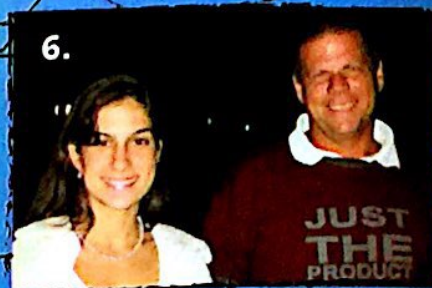
3.



4.



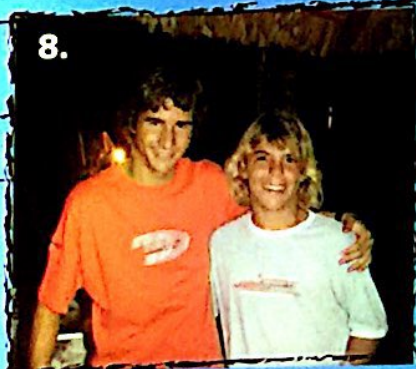
5.



6.



7.



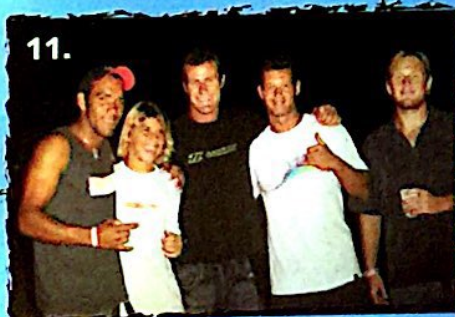
8.



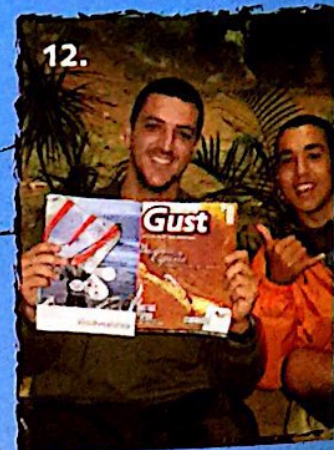
9.



10.



11.



12.



13.



14.

SOCIAL KITE & WIND

1. Um quinto do Windville Club Ibiraguera; 2. Lili, Lia e Antônio; 3. Wilhelm Schurmann; 4. Cris Dehn; 5. Robby Naish; 6. Paula e Guilly; 7. Guilly e Carol Freitas; 8. Alvaro Oneiva e Reno; 9. Marcos Dehn, Roger Blaha e Carlos; 10. Beto Hilma, Gil e Guilly; 11. Leonardo Etredo, Reno, Jaime herraiz, Martin Vari e Will James; 12. Alexandre Neves e Elias Sadi; 13. Marcelo Mig, Pedro e Bernard; 14. Cesar Bernadio e Ricardo Munhoz



REGRAS de NAVEGAÇÃO

Com o crescimento do Kite e do Windsurf temos visto cada vez mais situações de risco, em que até mesmo velejadores que se consideram experientes, se envolvem em confusões e colisões que podem ter resultados graves para todos os envolvidos. Fomos então procurar a Marinha do Brasil que nos cedeu um exemplar de um regulamento com regras e convenções de navegação internacionais criadas em 1972 pela IMO (International Maritime Organization). Essas regras são conhecidas como "Regulamento Internacional para evitar Abalroamentos no Mar" (RIPEAM-72).

Esse regulamento tem como objetivo permitir que velejadores, outros esportistas e navegadores em geral não se envolvam em situações de risco ou colisão em qualquer lugar do mundo e em todas as condições de visibilidade e navegabilidade. Essas regras, em essência, são simples e quase sempre óbvias. Mas esse regulamento é grande (108 págs), complexo, cita regras, rotinas e procedimentos para qualquer tipo de embarcação*. Ahamos, então, importante fazer um resumo para os leitores da Gust.

Partindo-se do princípio que um windsurferista, assim como um kitesurferista, sobre sua prancha é considerado uma embarcação à vela, ele estará então sujeito a essas regras de navegação do RIPEAM-72.

Mais uma vez, frisamos que o texto a

seguir é apenas um resumo e que se o bom senso for usado em todas as situações ninguém se envolverá em uma situação sem sentido, como por exemplo, exigir direito de passagem sobre um transatlântico. Você pode se perguntar, por que não? Simplesmente porque não vale a pena. Estamos na água para se divertir. E, para piorar, como pouca gente conhece o assunto a fundo, o navio teria prioridade. A princípio apesar de uma embarcação a vela possuir "direito de passagem" sobre uma embarcação a motor, um navio de grande porte tem "capacidade de manobra restrita", o que reverte para o "barco a motor" essa prioridade. Então, mesmo que por acaso o comandante do navio te enxergue (já que a atenção dele estará voltada para quilômetros à frente), primeiramente vai te dar um

buzinação no ouvido que lhe deixará no mínimo zozno e depois, o máximo que ele poderá fazer e desligar os motores para não te triturar quando passar por cima de você. Mas o provável é que o redemoinho causado pelo seu deslocamento, isso se ele só passar próximo a você, te matará afogado.

Então voltando ao seu pico de velejo as regras são baseadas em duas coisas: a posição de sua vela/kite e o ângulo da sua prancha. No caso do kite ainda há um agravante que são as linhas que podem alcançar uma área de 30 metros (para apenas uma pessoa!). Portanto, você tem que deixar no mínimo espaço para outros velejadores. Tudo está bem quando todo mundo está velejando praticamente na mesma angulação, com suas respectivas linhas alinhadas com as outras. No momento que um velejador

move seu kite para a área de power - tudo muda! Quando existe vento suficiente para ir upwind facilmente, prioridade não é realmente um problema, uma pessoa poderia ir de downwind e a outra pessoa poderia ir de upwind. Mas quando o vento está um pouco fraco, e cada metro alcançado de upwind é uma batalha, ninguém gosta de ser forçado a arribar ou aproximar o kite da água. Além de que quando o vento está fraco as pessoas tendem a mover mais seus kites, aumentando ainda mais a confusão.

As regras básicas de bom senso:

Iniciantes ou velejadores em dificuldades (alguém velejando em direção a sua prancha, por exemplo) tem a prioridade absoluta. Isso é uma adaptação da regra principal do RIPEAM, quem tem menos capacidade de manobra tem total prioridade. Um pequeno conselho para os iniciantes: evite ficar no meio do pico com seu kite diretamente acima da cabeça... Não somente os outros velejadores irão te odiar pelo fato de não poderem ir upwind em relação a você, mas também você estará sujeito a ser levantado por uma rajada de vento. Apenas o mantenha baixo! Se você der a preferência para alguém, faça de maneira óbvia e o mais cedo possível para que não exista nenhuma dúvida da sua trajetória. Quando atravessar ou cruzar com algum kitesurferista, quem estiver upwind levanta seu kite, o velejador que estiver downwind botará o seu para baixo. Se você não entender o porquê dessa regra, tente fazer o contrário e conversaremos depois...

Quando estiver velejando em ondas (especialmente em fundo de pedras), o velejador que estiver entrando em direção à arrebentação tem a prioridade. Não que seja regra, mas o bom senso deve ser usado aqui mais uma vez, o que tiver menor capacidade de manobra possui a prioridade.

Aquele que estiver saindo do mar ou se preparando para uma onda possui mais liberdade de movimento e o pior que pode acontecer é ele não conseguir pegar uma onda. A pessoa que já estiver em uma onda (especialmente em fundo de pedra) por outro lado tem apenas uma saída que ele não pode perder. Ainda em relação as ondas uma regra no local pode ser convenionada.

NOTA: Citando como exemplo o caso do kitepoint no Rio a regra muda. Lá vale a regra de que: quando há ondas (ondas de verdade!) quem vem surfando tem a preferência. A razão disso é clara e óbvia. A arrebentação é bem próxima da areia e se o kitesurferista for obrigado a mudar de direção descendo a onda, a mesma vai engoli-lo e com certeza algo grave pode lhe acontecer com as linhas. Então se você vai andar em um pico que não conheça com ondas fortes, procure saber quais são as regras nas ondas antes de entrar na água.

A regra de prioridade:

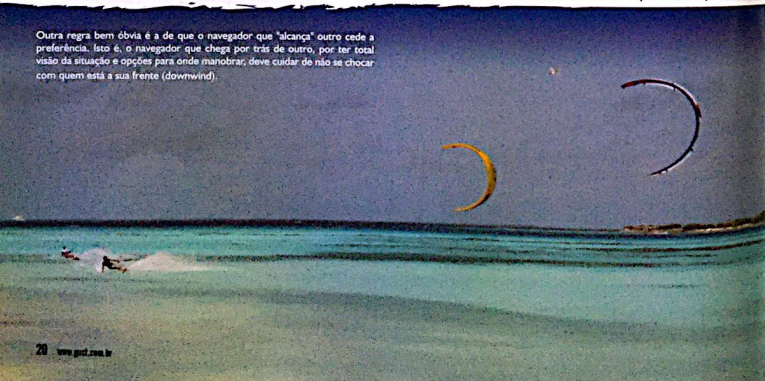
É bastante raro de acontecer de dois velejadores estarem exatamente na mesma trajetória. Há sempre um velejador levemente mais downwind do que o outro. No caso do kite ele deve colocar o seu kite baixo e o outro no alto. A pessoa que estiver de downwind pode...

entretanto, decidir passar upwind em relação a você se ele estiver no bordo de boreste... nesse caso você terá que abaixar seu kite e ele levantará o dele. Ummmm... O que é essa coisa de "bordo de boreste"? Kitesurferistas, como windsurferistas, e muitos outros velejadores seguem a regra da preferência. A pessoa que estiver pegando seu vento do lado direito (o kite do lado direito da janela de vento ou vela a direita) tem a prioridade em relação ao velejador que estiver vindo pela sua frente. Isso é o "bordo de boreste".

No wind/ kitesurf acontece da mesma maneira, não precisa forçar seus neurônios com regras tipo "pé direito na frente ou mão direita na frente, etc... E se você estiver velejando de toe side ou ainda pior, de "blind"? #

* Para conhecer o regulamento completo adquira-o na Diretoria de Portos e Costas da Marinha do Brasil a Rua Teófilo Ottoni, - Centro - Rio de Janeiro RJ - CEP 20090-070

Outra regra bem óbvia é a de que o navegador que "alcança" outro cede a preferência. Isto é, o navegador que chega por trás de outro, por ter total visão da situação e opções para onde manobrar, deve cuidar de não se chocar com quem está a sua frente (downwind).



GUST
Kites & Windsurf

Sul Americano de Formula windsurf	14 a 19 de SET	Lago Calima / Colômbia
Campeonato de Primavera	25 e 26 de SET	Vitória / ES
3ª etapa Campeonato Carioca / ranking municipal	02 e 03 de OUT	RJWC / RJ
Final do Circuito Carioca de Formula windsurf	16 e 17 de OUT	Camboinhas / Niterói
Campeonato Brasileiro de Race	01 de OUT a 02 de NOV	Delta do Parnaíba



Bimba no mundial da Turquia
foto: Aline Seppmann

Campeonato Brasileiro em Fernando de Noronha

O campeonato brasileiro em Fernando de Noronha inaugurou uma nova era no windsurf nacional, e ficará marcado na memória do esporte e dos 120 competidores, seus familiares e amigos que tiveram o privilégio de participar do evento. A velejadora Valéria Matuck foi convidada pela organização para participar da competição e poder contar um pouco do que aconteceu por lá.

UM SONHO

O sonho de realizar uma regata na ilha começou há muitos anos atrás, quando o idealizador da prova Marcelo Lacerda levou seu equipamento para velejar em águas oceânicas em 1994. Este sonho começou a se tornar realidade em 2003, durante o campeonato brasileiro em Florianópolis. Os irmãos Marcelo e Homero Lacerda lançaram a candidatura de Fernando de Noronha para sediar o campeonato brasileiro em 2004. O sucesso foi imediato, os 68 competidores que participavam do campeonato brasileiro em Florianópolis, incluindo os representantes que apresentavam propostas para seus estados, votaram com maioria absoluta pela escolha da ilha como sede do evento no ano seguinte...

A LOGÍSTICA

Para concretizar o sonho, foi criada uma super estrutura, e esforços não foram medidos para que tudo desse certo.

Depois de conseguir todas as autorizações necessárias para o evento dentro de um parque nacional marinho, iniciou-se toda a logística. Um site foi montado (www.noronhawindsurf.com.br) para facilitar a comunicação entre todos os competidores do Brasil. Um avião da empresa BRA foi fretado para diminuir os custos de viagem dos velejadores, uma tenda de circo foi enviada de navio para ser montada na praia para proteger do sol os competidores e equipamentos, racks foram construídos para sustentar todas as pranchas em local abrigado, barcos, botes e uma equipe especial do corpo de bombeiros foram enviados de Recife para darem suporte à comissão de regata e para o resgate dos competidores durante as regatas.

A COMPETIÇÃO

Toda a estrutura para a competição foi montada na praia do porto, em um espaço cedido pela colônia de

pescadores local para facilitar a entrada e saída dos competidores da água. Uma pequena baía abrigada pela costa de um lado e o mole de pedras do outro.

A água era tão limpa que era possível ver peixes, tartarugas, arraias e corais a poucos metros da beira da praia. A festa de abertura do evento foi realizada na pousada do Zé Maria, uma das melhores da ilha; um jantar à base de frutos do mar foi servido com todas as honras da casa.

As regatas aconteceram em frente à praia do porto entre a ilha da Viuvinha e a praia da Biboca, deixando ao fundo a vista dos morros dois irmãos, a praia da Conceição e o morro do Pico. Era expressamente proibido que velejadores ultrapassassem a área de proteção ambiental delimitada pelo Ibama, podendo colocar em risco a realização do campeonato e acarretando em multas e punição aos infratores.

DIA 10. Primeiro dia de regatas. Todos os velejadores estavam na arena do campeonato por volta das 8h da manhã, à espera do sinal de uma hora para a primeira regata. Todos estavam ansiosos nas primeiras regatas. Era difícil manter a concentração durante as baterias com os golinhos acompanhando os competidores pela raia. Foram três regatas sem intervalos. As principais disputas ficaram na categoria open com velejadores de até 34 anos. Paulo dos Reis, o Paulão, velejou muito, mostrando que treinou bastante e chegando na frente de Wilhelm Schurmann (quatro vezes campeão brasileiro) e de Marc Conrad.



Foto: Cristina Dehn

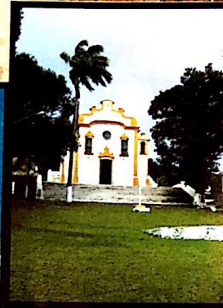


Foto: Marcelo Lacerda

DIA 11. Segundo dia de regatas. A comissão estava afiadíssima e pronta para dar o tiro de largada na hora combinada. Com uma raia bem montada e com a linha de largada bem longa favorecendo na bôia, foram realizadas quatro regatas, o que tornou o dia bem cansativo. Nada que não permitisse um passeio para ver o pôr-do-sol no Boldró ao som do bolero de Ravel ou em uma das praias da ilha. As colocações nas regatas foram muito disputadas, com Paulão e Wilhelm brigando pela liderança do campeonato com um ponto de diferença. Marc Conrad já garantia o terceiro lugar e Leonardo

Rebello o quarto. As colocações seguintes ainda poderiam sofrer alterações.

DIA 12. Dia decisivo para muitos. A pressão era tanta que Paulão e Wilhelm largaram escapados na primeira regata, deixando a primeira colocação para Marc Conrad, a segunda para Gabriel Starosta/POA e a terceira para Luciano Barreto/PE. Na segunda regata do dia Wilhelm chegou na frente, seguido por Paulão e deixando a decisão para a última regata do campeonato. Na última regata Paulo do Reis, o Paulão, levou a melhor e conquistou seu primeiro título brasileiro.

RESULTADO FINAL CATEGORIA OPEN

- 1º. Paulo dos Reis
- 2º. Wilhelm Schurmann
- 3º. Marc Conrad
- 4º. Leonardo Rebello
- 5º. Pablo São Thiago
- 6º. Mathias Pinheiro
- 7º. Gabriel Starosta
- 8º. George Rebello
- 9º. Luca Pascollato
- 10º. Paulo de Souza



Foto: Cristina Dehn



Foto: Cristina Delella

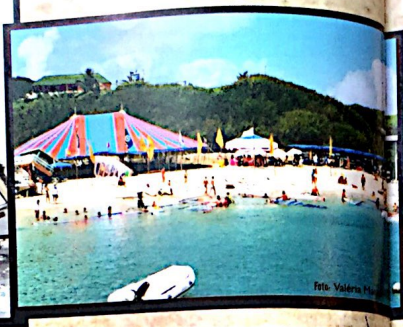


Foto: Valéria Matuck

Categoria master - com velejadores com mais de 35 anos, George Rebello/RJ manteve constância em seus resultados, chegando na frente, seguido por Paulo de Souza/ES. Em terceiro ficou Elizeu Vieira/PE.

Categoria Super Master - com velejadores com mais de 45 anos, Luciano Barreto/PE surpreendeu a todos com um terceiro lugar geral no último dia de regatas, ficando em 20º lugar na classificação geral e em primeiro na sua categoria, seguido por Renato Pozzolo/RS em segundo e Marcelo Lacerda/PE em terceiro.

Categoria Gran Master - com velejadores com idade acima dos 55 anos. Foi um

exemplo de garra e competência, deixando em todos o desejo de continuar velejando para contar histórias de viagens incríveis e campeonatos emocionantes. Em primeiro lugar ficou Homero Lacerda/PE e em segundo Marcelo Miranda/PE.

Categoria feminina - Valéria Matuck, agora competindo pelo Rio de Janeiro, venceu sete das dez regatas deixando a disputa do segundo e terceiro lugar para Christina Mattoso/RJ e Ana Paula Marques/RJ. Monica Coelho de Fortaleza terminou em quarto lugar mesmo tendo problemas com seu equipamento no primeiro dia do evento.

Categoria Junior - velejadores até 18 anos.

O velejador de Buzios Dulter Manhaes andou muito bem, liderando seis das dez regatas. Em segundo lugar ficou Daniel Santana/Niterói-RJ, e em terceiro ficou o gaúcho Elias Seadi/RS.

Categoria Sport - com 21 inscritos mostrou que a Formula windsurf esta crescendo e que tem espaço para todo mundo. Nesta categoria o percurso era um pouco menor do que o das demais categorias permitindo que os velejadores com menos experiência também aproveitassem o evento deixando a vontade de correr nas categorias principais para o próximo ano. Em primeiro lugar ficou Paulo Carvalho/PE, em segundo Marcelo Mendes/RN e em terceiro Wellington Moura/CE.

REGATA DE VOLTA À ILHA

O último dia do evento foi reservado para uma regata inédita, a volta da Ilha ou Copa oceânica.

Os dez primeiros colocados na classificação geral conquistaram o direito de participar dessa aventura, alguns acabaram cedendo seus lugares aos velejadores classificados a partir do 11º lugar.

Os preparativos começaram cedo, em uma reunião com a organização do evento, comissão de regata, competidores e fiscais do Itama o percurso foi

definido sendo aumentado de seu tamanho original para que os velejadores não passassem por dentro das áreas de preservação. Um forte esquema foi armado para garantir a segurança dos competidores

A largada foi dada por volta das 12h30, entre a boia de marcação do naufrágio no porto e o mole de pedras. Depois da largada, os competidores fizeram um travess até a primeira boia e depois tiveram que enfrentar um dos piores trechos da regata de contra-

vento até a Ilha Rata com muitas ondas.

Superada esta parte, encontram um mar azul cheio de golfinhos que acompanhavam as pranchas em alta velocidade. Bonito pra quem assistia e difícil para quem velejava, afinal de contas qualquer descuido poderia ser desastroso; as condições do mar eram difíceis e a possibilidade de uma catapulta não podia ser descartada.

Chegando a ponta sudoeste da ilha, a intensidade do vento diminuiu para os primeiros colocados, e acabou parando

para o grupo que estava logo atrás, proporcionando 30 minutos de um visual que poucos tiveram o privilégio de ver.

"O sentimento de todos na praia era o mesmo: completar a regata a qualquer custo, não importando muito o resultado. A confraternização e o espírito de equipe entre os selecionados era enorme. Caso alguém quebrasse, o velejador mais próximo teria que parar e prestar socorro ou até mesmo ficar com sua vela em pé para facilitar a localização."

Leonardo Rebello / BRA121

UMA NOVA ÉPOCA

Durante o campeonato foi realizada uma reunião onde foi aprovado o estatuto da nova ABWS, Associação Brasileira de Windsurf, que irá substituir a antiga Associação Brasileira de Prancha a Vela (ABPV), iniciando assim uma nova fase no esporte. A aprovação do estatuto contou com a participação de mais de 50 velejadores, que têm

como objetivo principal ver o desenvolvimento do esporte no país.

Um dos pontos importantes que foram definidos foi a divisão das coordenações em classes distintas - assim, cada modalidade poderá definir o que será mais interessante para seu desenvolvimento.

Para saber mais sobre a ABWS entre no site www.abws.com.br ou envie um e-mail para abws@abws.com.br

A ILHA

Fernando de Noronha pertence ao estado de Pernambuco, está localizada à aproximadamente 545km de Recife e 360km de Natal/ RN. É constituída por 21 ilhas e ilhotas num total de 26km². A ilha possui uma beleza singular, e por isso em 1988 foi criado o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, com o objetivo de proteger o ecossistema preservando a fauna, flora e recursos naturais. Para que a ilha seja preservada, foi criado um sistema

rigoroso para sua visitação e lazer. Todos que lá aportam devem pagar uma taxa ambiental proporcional aos dias de sua estadia e obedecer às severas normas e regulamentos, que se não forem cumpridos podem acarretar em multas e apreensão pelas autoridades locais.

RESULTADO DA COPA OCEÂNICA:

- 1º- Wilhelm Schurmann BRA999
- 2º- Pablo São Thiago BRA6
- 3º- Marc Conrad BRA171
- 4º- George Rebello BRA2
- 5º- Paulo dos Reis BRA3333
- 6º- Marcello Morrone BRA3
- 7º- Leonardo Rebello BRA121
- 8º- Gabriel Starosta BRA307
- 9º- Fábio de Maria BRA29
- 10º- Antonio Coelho BRA99

"Sol, vento, água limpa, amigos... condições perfeitas! Acabamos descobrindo um novo parque de diversões!!!! Noronha também foi feita para o windsurf." Fabio de Maria

"O que destaca do campeonato é a qualidade técnica da competição, aliada ao companheirismo de todos os flotas. A Família Windsurf está de parabéns!" Marcelo Mig



Campeonato Brasileiro em Fernando de Noronha

PAULO DOS REIS CAMPEÃO BRASILEIRO

Paulo dos Reis, mais conhecido como Paulão, tem 27 anos, começou a velejar em 1995 quando trabalhava como marinheiro na escola BL3 de iatismo na Represa Guarapiranga em São Paulo, hoje carrega o numeral BRA3333 estampado em sua vela.

Incentivado por Pedro dono da escola e pelos amigos Luca Pascolato e João Caltabiano, começou a dar aulas e a treinar todo final de semana. Em 1997 participou de sua primeira regata em Ilhabela e terminou em 7º lugar na classificação geral.

Dono de uma disciplina incrível ele não para um minuto, quando não está trabalhando pode ser encontrado treinando no mar, na academia ou

jogando capoeira.

Para o campeonato em Fernando de Noronha acompanhou as previsões de vento com três meses de antecedência e percebeu que para se dar bem na regata precisava perder alguns quilos, não vacilou, perdeu peso e ganhou vantagem sobre os adversários.

Hoje vive em Ilhabela onde trabalha dando aulas de wind e kite e treina para sustentar o pequeno Guilherme, seu filho de apenas seis anos que vive com a avó em São Paulo. Agora ele está buscando patrocínio para competir em regatas internacionais, se tudo der certo, nos próximos meses Paulão estará representando o Brasil.

Parabéns Paulão pela grande conquista!



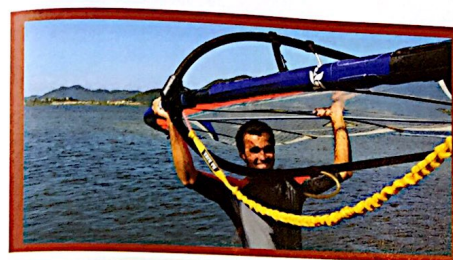
GUIA DE INTRODUÇÃO AO WINDSURF AULA II

Fotos com Fábio Estelita

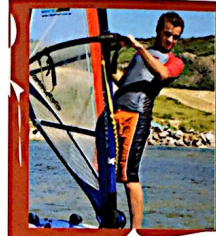
Agora que você já aprendeu a montar seu equipamento e começou a velejar, está na hora de aprender uma das manobras básicas: o bordo. Nele, o velejador deve passar pela frente do mastro para trocar de lado no equipamento, virando a prancha para retornar. Dessa forma, você não perderá altura em relação ao seu ponto de partida da praia.

BORDO

1. Comece a orçar, incline o mastro para trás e jogue o peso do corpo para a frente, fazendo pressão para ajudá-la a virar.
2. Faça pressão com os pés para ajudar a prancha a virar e continue deixando a vela inclinar para trás. Isso vai ajudar a manobra. Nesta hora, as mãos devem estar próximas à ponteira da retranca.
3. Coloque o pé da frente no centro da prancha, na frente do pé de mastro. Não puxe a vela; deixe que ela faça pressão para cair sobre a rabeta da prancha. Empurre o pé de trás como se estivesse andando de skate para ajudar a prancha a virar.
4. Nesta foto estamos usando o exemplo onde você pega no puxão para facilitar a manobra, mantendo seu equilíbrio. Continue girando os pés na prancha e
5. Aqui a manobra já está quase completa. Mantenha a vela inclinada, como se estivesse sendo puxado por ela, e faça o contrapeso para manter o equilíbrio. Continue forçando os pés para girar a prancha.
6. Com a prancha e a vela na direção certa, coloque a mão da frente na retranca próxima à ponteira.
7. Pronto! Você acaba de cambar. Coloque a mão de trás na retranca ao lado da mão da frente, na distância proporcional à largura de seus ombros. Cuide para não puxar as duas mãos para perto de você para não se desequilibrar. Procure se manter no cepuro da prancha, não deslocando o quadril para trás.



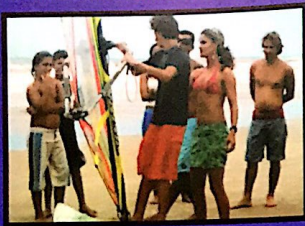
COMO CARREGAR A VELA
Para levar sua vela até a água: O mastro deve estar virado para a direção do vento. Pegue-o com as duas mãos e levante a vela do chão. Mantenha uma das mãos no mastro próximo à retranca. Coloque a outra mão apoiando a vela sobre sua cabeça. Atenção para não furar a vela. Não deixe a vela apoiar com todo o peso sobre sua cabeça, e se for necessário apoiá-la, procure colocá-la em um local reforçado do filme.



O QUE NÃO DEVE SER FEITO
Seu corpo é responsável pelo seu equilíbrio sobre a prancha. Se você deslocar o quadril para trás, provavelmente irá com ele para água. Se deixar os joelhos muito esticados, não será possível se equilibrar e ajudar a prancha a virar. Dobrando os dois braços ao mesmo tempo fica difícil controlar a vela. Deixe-os sempre funcionando como uma dobradiça. Procure usar as linhas do trapézio bem



VENTOS FAVORÁVEIS PARA O WINDSURF DO CEARÁ



Marisa Quixadá e Inara de Almeida, que já trabalharam muito no desenvolvimento de esportes náuticos no Ceará, agora estão dando uma força para o windsurf no estado. Elas organizaram uma reunião com os principais velejadores locais, onde foi criada a flotilha de Wave Freestyle, que terá a velejadora Juliana Farias como presidente e Inara de Almeida como vice. Para a nova flotilha está sendo criada uma carteirinha para os velejadores inscritos, que poderão ter vantagens e descontos com as empresas conveniadas. Vários assuntos foram discutidos durante a reunião, entre eles o Campeonato de Windsurf 2004 - categoria wave e freestyle

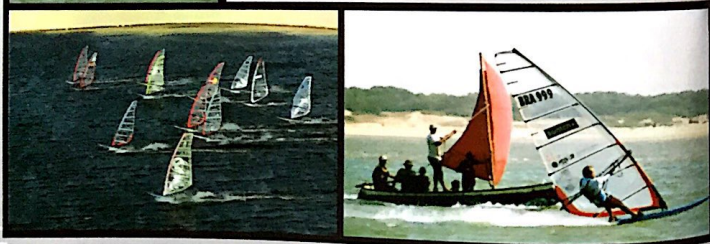
CAMPEONATO BRASILEIRO DE RACE

foto: Haroldo Nogueira



Entre os dias 30 de outubro e 2 de novembro será disputado no Delta do Parnaíba o campeonato brasileiro de Race. As provas de speed irão rolar no encontro das águas do rio Parnaíba com as do oceano Atlântico, na Ilha das Canárias. Para a cronometragem desta modalidade será usado um aparelho GPS, como nos anos anteriores. O atual recorde da prova é de 68,2 Km/h, estabelecido no ano passado pelo velejador André Correia. As regatas de slalom serão disputadas na Lagoa do Portinho, um dos melhores lugares do país para a sua prática. A organização do evento oferece como cortesia: Translado para o Delta; ida e volta em confortáveis iates

(casco de ferro); lanches à base de frutas; sucos e água de coco durante a competição (speed); jantar de confraternização na noite da assembléia geral da classe e camisa oficial do evento. O resultado geral da competição levará em consideração os resultados das provas de SPEED e SLALOM, e em ambas as modalidades o competidor só poderá utilizar uma prancha e duas velas. Se você precisa de um bom motivo para conhecer o Delta do Parnaíba, aproveite essa oportunidade. Entre em contato com a organização do evento pelo e-mail: wind@adventureventos.com.br (joca); parnaibawind@hotmail.com (André) ou www.adventureventos.com.br



SEMANA DE VELA ILHABELA Pouco vento e muita festa

Pouco vento e muita festa foi o que rolou na semana de vela de monotipos de Ilhabela que também seria válida pelo Campeonato Paulista. O mau tempo chegou e ficou; o vento estava completamente louco e a cada hora soprava de uma direção, não dando sossego para a comissão de regata e para os velejadores, ansiosos pelas regatas. Como a energia não estava sendo gasta dentro d'água, os competidores não dispensaram as festas que rolavam pela ilha. No domingo, após o

cancelamento das regatas, o vento sul chegou varrendo o canal. Para aqueles que ainda tinham energia valeu um super treino para a etapa do circuito carioca, que aconteceria na semana seguinte.

A grande surpresa foi a presença da velejadora Didi, que veio diretamente da classe 470 para se dedicar à Fórmula Windsurf.



FLOTILHA CARIOCA DE FÓRMULA WINDSURF

No dia treze de julho foi constituída a flotilha carioca de FW que irá funcionar junto ao Rio de Janeiro Windsurf Club, na Barra da Tijuca. Durante o churrasco de inauguração foi apresentado um projeto inovador para que a nova flotilha receba subsídios de patrocinadores para seu funcionamento. Neste projeto estão incluídas a realização de regatas treino, a produção do vídeo release para televisão, os subsídios para a compra de equipamentos para os primeiros colocados do ranking. Por trás de todo esse trabalho estão os velejadores Augusto

Brito (projeto de viabilização da flotilha) e Charles Boggiss (produtor do vídeo release). Para maiores informações entre em contato com Guto Brito no e-mail: gutobrito@wnetrj.com.br



MGW BRASIL WINDSURFING TEAM
Gambinha's N'Fero's Re

Since 1979
25 anos
 de amor ao Esporte

GUARDERIA ESCOLA OJA & CONSORTOS
 (Supervisão de George Rebello "Meu Garoto" BRA2)

A maior família de wind do Brasil.

Guarderia
 (21)26192916 - 27098269 e 88040501
 meugaroto@terra.com.br

Loja
 (Supervisão de Leonardo Muller Rebello BRA121
 26087270; 99565548 e fax 26082143)
 bra121@terra.com.br

www.mgwbrasil.com.br